

# Alerta!



N.º 56  
JULHO  
AGOSTO  
DE 1954  
ANO VII





# Alerta!

AV. RIO BRANCO, 108-3.º — CAIXA POSTAL 1.734

RIO DE JANEIRO (BRASIL)

REVISTA BIMENSAL ILUSTRADA, CONSAGRADA AO DESENVOLVIMENTO E À DEFESA DO ESCOTISMO E, POIS, A EDUCAÇÃO MORAL, INTELECTUAL E FÍSICA DA MOCIDADE BRASILEIRA.

REPRESENTANTES — São representantes da revista "Alerta!":

AMAZONAS — D. Cristina Ribeiro Pereira — Rua Miranda Leão, 227 — Manaus — Estados do Amazonas.

PERNAMBUCO — Arlindo Ivo da Costa — Caixa Postal, 1.049 — Recife — Estado de Pernambuco.

SÃO PAULO — Lourival C. Pereira — Rua 24 de Maio, 104-14.º and. — S. Paulo — Estado de S. Paulo.

PARANÁ — Ernani C. Straube — Rua Presidente Carlos Cavalcanti 954 — Curitiba — Estado do Paraná.

RIO GRANDE DO SUL — Walter Rüdiger — Caixa Postal, 486 — Pôrto Alegre — Estado do Rio Grande do Sul.

PORTUGAL — Eduardo Ribeiro — Tr. Vitorino de Freitas, 9 (Ajuda) — Lisboa — Portugal.

PERMUTA — A revista "Alerta!", solicita permuta com outras publicações.  
Exchange Requested — On Demande Echange — Pidese Canje.

PREÇOS — Número avulso, Cr\$ 3,00.

Assinaturas de 6 números — Cr\$ 15,00; de 12 números Cr\$ 30,00.

---

## SUMÁRIO

	Pág.		Pág.
Bem-vindos .....	1	Acampamento Internacional de Patrulhas .....	15
Acampamento Internacional de Patrulhas Escoteiras .....	2	Dia da Montanha .....	15
Nossa Mensagem .....	14	Selo e Carimbo comemorativo do A.I.P. ....	16
Despedida dos Escoteiros de São Paulo aos Escoteiros que participaram do .....		Sociedade por Ações .....	17
		Centenário de Baden Powell .....	18
		Lobinhos .....	19



# Aler ta!

MOACYR M. REBELLO FILHO

Órgão DA UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

Diretor Responsável: JOÃO FERNADES BRITO — Gerente: EURÍPEDES DA ROSA

N.º 56

JULHO-AGOSTO DE 1954

ANO VIII

## BENVINDOS



Benvindos escoteiros de além e de quem fronteira!

São Paulo nasceu sob o signo da fé e do amor e sob essa inspiração os abraça.

Em 25 de Janeiro de 1954, no topo de uma colina ao pé de uma cruz de madeiros, rezou-se a primeira missa na esplanada fronteira ao colégio, célula mater do aldeamento que se iniciava.

E essa célula cultivada pelo calor da cristandade, reproduziu-se milagrosamente em milhares de outras, que espraiando-se pelas colinas vizinhas foram desenhando a cidade do futuro.

Hoje em seu IV Centenário, sua dinamização não se contenta em extendê-la em superfície, mas fá-la crescer verticalmente como se fôra em busca de uma região onde paira a grandeza de um ideal: O ideal da nobreza humana, da segurança econômica, da compreensão e da fraternidade, entre os homens.

E para alicerçar êsse empreendimento cultivam suas gentes o civismo, o saber, e a fé.

Acolhedor e amigo, São Paulo recebe os que o procuram, como se a predestinação histórica reproduzisse na atitude de seus habitantes, o gesto amigos dos braços daquela cruz, para nêles estreitar os que aqui vem trazendo-nos sua afeição e sua compreensão.

Aqui neste acampamento realiza-se o milagre da fusão de inúmeros corações, o amalgama de inúmeras almas para num conjunto harmonioso e belo cantar-se o hino da fraternidade.

Escoteiros de 14 países imbuidos do mais alto idealismo, compenetrados de sua nobre missão, plantaram estacas de entendimento, madeiros sagrados que ligarão a esta terra hospitaleira os jovens do universo.

Com êste espírito, com a mente voltada para o objetivo nobre de Baden Powell, a Região de São Paulo saúda os escoteiros de todo o mundo.

**NICOLAU FILIZOLA**

Presidente da Região Escoteira de São Paulo



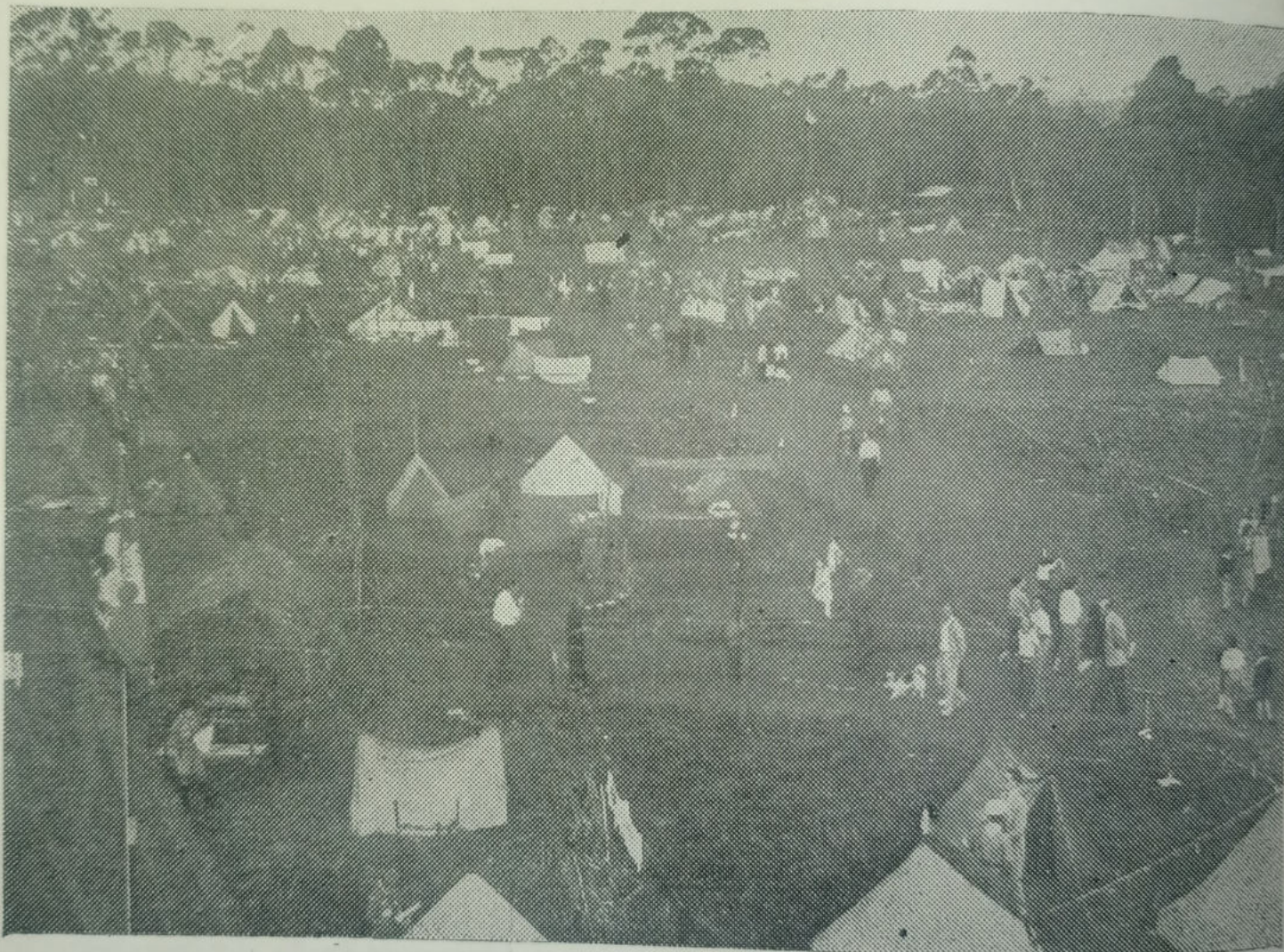
## Acampamento Internacional de Patrulhas Escoteiras

Indiscutivelmente constituiu um grande acontecimento a realização do 1.º Acampamento Internacional Escoteiro, levado a efeito pela Região de São Paulo da União dos Escoteiros do Brasil, em comemoração ao IV Centenário de sua fundação, durante os dias 27 a 31 de julho e 1, 2 e 3 de agosto.

O local onde se achava instalada a «cidade de lona», para abrigar cerca de mil

ral, no qual foi armada a barraca do Bureau Internacional Escoteiro e Conselho Interamericano de Escotismo. Via-se, também, neste local, a barraca do Comissário Nacional da União dos Escoteiros do Brasil e dos demais chefes de delegações nacionais e estrangeiras.

O local destinado as demonstrações e reuniões, denominado «Arena», situado à



Vista parcial do acampamento.

participantes, compreendia uma área de 50.000 m<sup>2</sup>, numa gleba de terra plana de 5 alqueires, à margem da represa de Guarapiranga, em Santo Amaro.

O acampamento foi disposto de forma a atender as necessidades técnicas, sendo o mesmo dividido em seis sub-campos, recebendo cada um, como uma homenagem ao passado histórico de São Paulo, os nomes de «Anchieta», «Nobrega», «Pais Leme», «Tibiriçá», «Caiubi» e «João Ramalho». Havia também, um campo destinado a chefia ge-

frente do campo da chefia, achava-se preparado de modo ser possível qualquer apresentação. No mesmo foi construído um palanque, no qual permaneceram as autoridades, durante a abertura oficial do certame. Ao lado, fazendo duas fileiras existiam os mastros, nos quais foram hasteadas as bandeiras dos países representados e num mastro colocado a frente do palanque foi hasteado o Pavilhão Nacional.

As situações que no decorrer das fases preparatórias pareciam difíceis de acom-



dar, foram tôdas superadas; a direção geral de acampamento soube contornar as crises e com tato, colocar os problemas vitais acima dos interesses pessoais. Sua direção foi incansável na organização do programa, onde todos os detalhes foram pensados e calculados. Vimos, podemos assegurar, um verdadeiro trabalho de equipe. Os sub-campos tinham cada um 15 patrulhas, com 1 chefe geral e para cada 4 patrulhas um chefe de tropa. Estava, assim, funcionando um verdadeiro sistema de patrulha. Como não podia deixar de ser, foi instalado um Hospital de Emergência provido de todos os recursos indispensáveis ao seu mistér, tendo a direção geral do acampamento reservado, nos Hospitais de São Paulo, leitos para caso de maior gravidade. A direção d hospital de emergência, esteve a cargo do chefe escoteiro Dr. Shizuo Hasoé, auxiliado por escoteiros padioleiros e enfermeiros, diplomados.

Numa dependência já existente no campo, foi instalada a Intendência. As instalações sanitárias compreendendo um conjunto de 15 dependências, dispunham de 30 chuveiros, recebendo cada uma, água canalizada de uma caixa subterrânea que a distribuía então, para todos os sub-campos.

No trecho livre da área do acampamento, foram construídos galpões destinados a Feira, Agências Postal e Bancaria, barbearia, cantina escoteira, estação de rádio, amador, tudo visando o bem estar dos acampantes. Foi justamente êste senso de responsabilidade e o espírito de colaboração de cada componente da direção geral do acampamento, o fator fundamental do grande êxito que alcançou esta atividade internacional escoteira.

#### ABERTURA OFICIAL

Com a presença do representante do sr. Presidente da República, do Governador do Estado de São Paulo, do representante do Sr. Prefeito da cidade, do representante do Ministério da Marinha, de S.E. o Cardeal Arcebispo de São Paulo, D. Carlos Carmelo Mota, do Com. Viajante Escoteiro para a América Latina, chefe Salvador Fernandez, do representante do Bureau Internacional Escoteiros e Comité Internacional, chefe Jean Salvaj e do Com. Nacional da União dos Escoteiros do Brasil, chefe José de Araújo Filho, autoridades escotistas e patrulhas escoteiras acampadas, foi dado início a solenidade da abertura oficial do 1.º Acampamento Internacional de Patrulhas. Procedese o desfile dos escoteiros das delegações nacionais e estrangeiras, num total de 800 rapazes, diante do palanque das autoridades, e dos convidados presentes. Terminado o

desfile, tôdas as patrulhas se colocaram frente aos presentes, saudando nesta ocasião os escoteiros participantes, o chefe geral do acampamento, Sr. Walter Shlither, desejando-lhes as boas vindas. A seguir leu



Ponto culminante da cerimônia de inauguração do Acampamento: o hasteamento da Bandeira Brasileira.

a mensagem do Coronel Wilson, presidente honorário do Bureau Internacional, cujo teor é o seguinte:

«Envio os meus cumprimentos e votos de felicidade a todos aqueles que compareceram ao A.I.P. em São Paulo. Primeiro, por



serem êles os primeiros a entrar em cena, eu quero felicitar a todos que estiveram envolvidos na planificação e preparação do Acampamento. Eu sei, baseado em experiência pessoal, que tal não é uma tarefa simples, porém, em todo e qualquer Acampamento Escoteiro que pretenda ser bem sucedido — mesmo aquêle de uma só patrulha — haverá sempre bastante trabalho de preparação. O nosso lema «Sempre Alerta» aparece aqui com vigor.

soalmente eu descreveria isso como uma das suas qualidades. Eu sei todavia que desde a minha visita, bastante tem sido feito para elevar o padrão do escotismo nêsse Continente. Naquela viagem meu companheiro foi o Eng. Salvador Fernandez, o qual afortunadamente encontra-se entre vocês. Eu apreciaria que vocês o aceitassem como meu representante pessoal no A.I.P. e aceitasse também tudo o que êle possa dizer, seja crítica ou elogio como si partisse di-



**Jean Salvaj, representante no Brasil do Bureau Internacional Escoteiro e o Chefe José de Araujo Filho, Comissário Nacional da U.E.B., quando proferiam suas vigorantes alocuções por ocasião da abertura oficial.**

Depois, em nome dos visitantes quero agradecer aos membros da U.E.B. responsáveis pela realização dêste Acampamento, pela previsão demonstrada ao ter a idéia de realizar um Acampamento Internacional de Patrulhas que unisse em campo rapazes de várias partes do Brasil e de diferentes países, por vários dias para se conhecerem, se compreenderem e se estimarem. A fôrça da Fraternidade Mundial Escoteira é um pouco difícil de se aquilatar quando não se tem a oportunidade de encontrar com escoteiros de fora do seu próprio meio. Correspondência, leitura de revistas escoteiras, etc., auxiliam, isso porém é um substituto pobre comparado com o verdadeiro contáto pessoal, especialmente no campo.

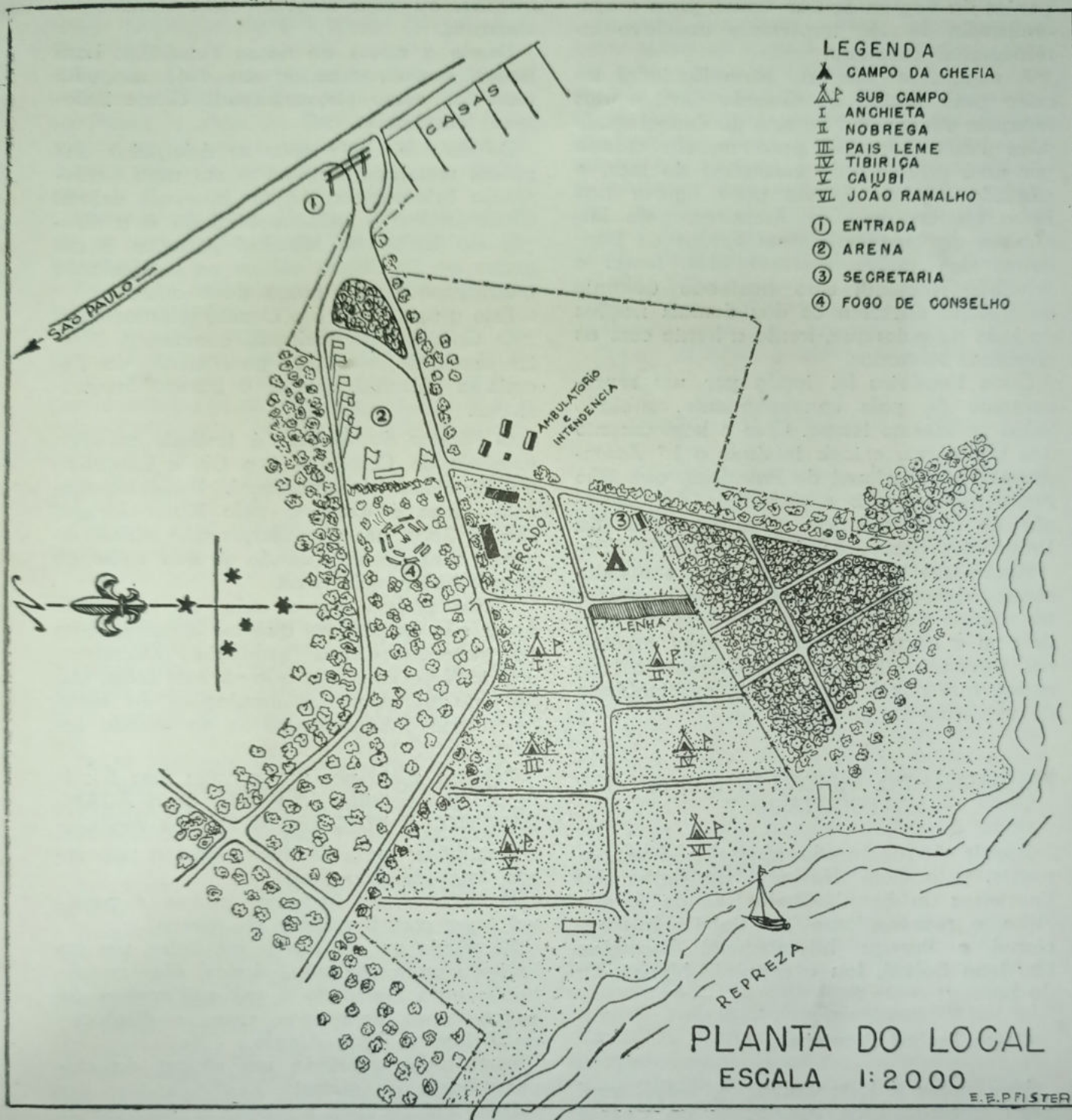
Já lá se vão seis anos desde que eu estive na América do Sul, no Brasil e em São Paulo, porém, eu tenho uma idéia clara do Escotismo que lá tive a oportunidade de ver. Nem todo êle era tão bom como devia ser. Eu tenho inclinação para sofrer da «Impaciência divina», que David Livingstone, o missionário inglês, explorador da África Central dizia ser um dos seus defeitos. Pes-

retamente de mim. Tendo sido meu interprete tantas vêzes — Sim! do inglês para o português, bem como para o espanhól — êle conhece a minha maneira de pensar e pode antecipar — como já o fez algumas vêzes anteriormente — o que eu tenho a dizer.

O fundador de nosso Movimento, B.P., frequentemente dizia: «A patrulha é a unidade básica do Escotismo para o trabalho e a diversão». Êle também escreveu no seu livro: «Escotismo para Rapazes»: «Eu desejo que vocês monitores vão para a frente e treinem as suas patrulhas no futuro inteiramente por vocês próprios». Eu gostaria de saber quantos Monitores estão fazendo isso. Eu concordo que muitas vêzes os Chefes não permitem que vocês procedam assim, porém, lhes cabe provar a êsses homens que vocês o podem fazer e que a sua patrulha é a melhor do que as outras em sua tropa justamente por isso.

Aos Chefes Escoteiros eu quero dizer, usando as palavras do editor da revista mensal do Mundo Escoteiro «Jamboree»: «Nunca devia ser esquecido que o siste-





ma de patrulhas é a nossa característica mais distinta e si alguém tivesse de dizer qual foi a maior contribuição de B.P. para o treino de rapazes, a resposta seria o Sistema de Patrulhas. Si vocês puderem lembrar disso, e agir de acôrdo, a sua tarefa na chefia estará destinada a encontrar êxito».

Porém, a minha intenção não é pregar sermão, mas sim desejar o bem a todos.

Aproveitem os seus dias no Acampamento, tirem o maior benefício possível do mesmo, tanto na prática do campismo e esco-

tismo, como na parte mais importante de boa camaradagem e compreensão mútua.

A finalidade do Acampamento Internacional de Patrulhas é reuni-los, e cabe a vocês todos fazer o uso mais completo possível da oportunidade. — BOM CAMPO E BOM ESCOTISMO».

Declarando oficialmente aberto o 1.º Acampamento Internacional de Patrulhas Escoteiras, falou o Chefe José de Araujo Filho, Comissário Nacional da União dos Escoteiros do Brasil, ressaltando nesta oportunidade o esforço dispendido pelos diri-



gentes da Região de São Paulo, para a concretização de tão importante conclave internacional escoteiro.

A seguir, ao som do Hino Nacional tocado pela Banda da Guarda Civil e dos repiques em surdina do sino do Encouraçado „São Paulo», levado para aquela cidade por uma patrulha de escoteiros do mar, e ofertado àquele Estado para figurar nas Feira Internacional de Amostras, pelo Ministério da Marinha, foram içadas as bandeiras dos países representados, tendo o Pavilhão Nacional sido hasteado defronte da tribuna oficial e os das demais nações ao lado do palanque, frente a frente com as patrulhas formadas.

Cada bandeira foi içada por um representante do país correspondente, subindo tôdas ao mesmo tempo. Com o hasteamento das bandeiras, estava iniciado o 1.º Acampamento Internacional de Patrulhas, que São Paulo realizou sob o patrocínio da Comissão do IV Centenário e os auspícios da União dos Escoteiros do Brasil.

Agora que a méta foi atingida e o êxito obtido, devemos nos preparar para enfrentar o surto de progresso que já se faz sentir com a criação de novas tropas escoteiras. Devemos olhar adiante. Oferecer a todo rapaz, que nos bater a porta, oportunidade de ingressar no Escotismo.

#### MENSAGEM DO BUREAU INTERNACIONAL ESCOTEIRO

Depois de declarado aberto o Acampamento, pelo Com. Nacional da União dos Escoteiros do Brasil, Chefe José de Araujo Filho, o representante do Comité Internacional e Bureau Internacional Escoteiro, Ch. Jean Salvaj, leu a seguinte Mensagem do Bureau:

Caros Irmãos Escoteiros,

Meu nome é João Salvaj, e, estou aqui para trazer-lhes as saudações do Comité Internacional e do Bureau Internacional.

Como é possível que vocês não estejam bem ao par do que significam estas Constelações de Estrélas Nebulosas, vou primeiros explicá-los a vocês.

Vocês provavelmente sabem, ou deveriam saber, que além do Brasil, existem atualmente mais outras 56 nações onde se pratica o Escotismo. Em mais algumas outras êle está ainda surgindo. Todos estes 57 países constituem a Conferência dos Países-Membros do Escotismo Mundial e nossos efetivos atingem atualmente a perto de 6 milhões de Escoteiros. Isto, sem contar as Bandeirantes, que somam mais ou menos a

metade, ou seja mais de três milhões de membros.

Desde a morte de nosso Fundador, Lord Baden Powell, ocorrida em 1941, ninguém mais foi, como êle, aclamado Chefe Escoteiro Mundial.

De dois em dois anos os delegados dos países membros, reúnem-se em uma Conferência Internacional, e no intervalo dessas Conferências, a responsabilidade e a direção do Escotismo Mundial pertence a um grupo de 12 Chefes eleitos na Conferência Internacional pelo prazo de 6 anos.

Êste grupo de 12 é o Comité Internacional. O Comité Internacional, escolhe, o Diretor chefe do escritório permanente do Escotismo Mundial, que é o Bureau Internacional.

O Diretor do Bureau é também membro ex-offício do Comité e é o Chefe Executivo do Escotismo Internacional. Presentemente êste cargo é exercido pelo Major-General Daniel Spry, um Canadense que muitos de vocês conheceram quando de sua visita ao Brasil, fazem dois anos.

Vocês podem agora, não só identificar quais são as pessoas que me encarregaram de trazer-lhes suas saudações escoteiras, mas também constatar que através delas, sou de fato portador das saudações de todos os vossos irmãos-escoteiros do mundo inteiro.

Pensem nisto por um minuto: São 6 milhões de escoteiros desejando: BOM ACAMPAMENTO E BOM ESCOTISMO à vocês.

6 milhões! mais de duas vezes a população total de São Paulo!

Poderão vocês imaginar o que é possível fazer com 6 milhões de jovens?

Se vocês os colocarem em linha, um ao lado do outro, de mãos dadas, êles constituirão uma fileira de 6 mil quilômetros de extensão, ou seja duas vezes a distância de Belém a Pôrto Alegre.

Uma linha cobrindo um sétimo da circunferência do globo!

Uma linha capaz de ligar a América à Europa!

Pensem nisto, e também em todos estes rapazes, não obstante a diversidade de suas raças, de suas classes e de seus credos, unidos a vocês pela mesma promessa e a mesma lei, fazendo o melhor possível para tornarem-se melhores cidadãos e constituírem um mundo melhor.

O Acampamento, que hoje se inaugura é um dos maiores talvez realizados no Brasil, e êle provará tanto ao povo como as autoridades, a vitalidade do Escotismo neste país.

Um bom número de seus camaradas da América Latina e de outros países está



aqui também e deverá gostar de sua hospitalidade.

Desejo a todos vocês um grande sucesso!

Estamos aqui para praticar um jogo maravilhoso, o jogo do Escotismo. Este jogo, naturalmente, como qualquer outro, tem algumas regras estritas que devem ser obedecidas.

Primeiro de tudo, ele tem que ser jogado ao ar livre, como vocês vão começar a fazer agora.

Escotismo fechado entre quatro paredes não é escotismo.

Em segundo lugar, deve ser jogado segundo nossa própria estratégia. Como disse B. P. certa vez, esta inclui as nossas 'especialidades': O sorriso (especialmente nas dificuldades) e a Boa Ação (praticada diariamente).

O sorriso e a boa ação são as nossas marcas registradas.

Um dia sem alegria é um dia perdido para o escotismo.

Um dia sem boa ação não é um dia escoteiro.

Pensem nisto, Irmãos escoteiros.

Concordam vocês em que todos nos ponhamos isto em prática a partir de hoje, durante toda a duração deste acampamento e depois em nossa vida cotidiana posterior,

Então eu proponho um título adicional para este acampamento: «ACAMPAMENTO INTERNACIONAL DE PATRULHAS DE INTERLAGOS — O CAMPO DA ALEGRIA E DA BÔA AÇÃO».

Estas são as regras de nosso jogo, sob domínio da Promessa.

Promessa: primeiro de cumprir, da melhor maneira possível, nosso dever para com Deus. Como disse Sta. Joana d'Arc: DEUS PRIMEIRO SERVIDO».

O nosso Fundador, B. P. também, disse: «E' com a idéia de que Deus é o único Pai de nós todos, que nós, os Escoteiros, podemos considerar-nos uma fraternidade, apesar das diferenças de nacionalidade, crêdo ou classe, existentes entre nós outros».

Em segundo lugar, promessa de fazer o nosso melhor possível para servir a nossa Pátria. Isto representa muito esforço. Não só hoje, como no futuro, para tentar trazer paz e boa vontade entre os homens. Começa em nossa própria pátria e é a segunda parte da nossa missão.

Finalmente, nós prometemos também fazer o nosso melhor possível para ajudar ao próximo e obedecer à nossa lei.

Isto representa uma coisa muito concreta: Confrontar nossa vida diária, familiar, escolar e profissional, com os 10 artigos da nossa lei, que todos vocês conhecem.

Irmãos Escoteiros, este acampamento como todos os nossos acampamentos, deve ser uma alegre e feliz oportunidade de vivermos juntos o grande jogo do Escotismo.

Um bom número de países, além do Brasil, participa deste Campo. Tomemos como um lema para este Acampamento a seguinte sentença que encerrou um dos relatórios do Coronel Wilson, quando ele era Diretor do Bureau Internacional: — «ESCOTISMO INTERNACIONAL NÃO SE ENSINA — VIVE-SE».

Isto é que nós fazemos agora, e é o que queremos continuar fazendo.

FELIZ ACAMPAMENTO, IRMÃOS ESCOTEIROS!

### FOGO DE CONSELHO GERAL

Às 20 horas, anunciadas pelas badaladas do sino do Encouraçado «São Paulo», as patrulhas formaram junto ao grande círculo preparado para a realização da festividade, ocupando os visitantes os lugares que lhes haviam sido destinados. Quatorze escoteiros, representando as nações presentes ao certame, acercaram-se da pira e com seus archotes atearam fogo à mesma, cuja chama elevada ao alto, deu ao local um aspecto alegre e ao mesmo tempo respeitável. O Ch. do Campo Sr. Walter Shlither, dá como aberto o «Fogo de Conselho» e entrega a sua direção ao Ch. Eugenio Eml Ffister, Comissário Nacional de Adestramento. Seguiram-se os gritos de saudação dos países ali representados e as palmas saudaram o escoteiro brasileiro que colocou o derradeiro facho.

Dos números apresentados pelas delegações, onde cada uma mostrou o que de interessante possuía o seu território, uma nota a parte deve ser dada com relação aos escoteiros bolivianos, pela apresentação folclórica da «Dança dos Diabos», dos índios quichuas, onde todos os componentes se apresentaram devidamente vestidos à caráter, dando saltos ao redor da fogueira, cantando seus gritos de «guerra».

A delegação Argentina, também apresentou uma dança do seu folclóre, denominada «El Carnavalito», sendo muito aplaudida. Os portugueses apresentaram e conseguiram agradar sobremaneira, com a apresentação do «Corridinho» dança regional de Portugal; São Paulo com o seu «Catereté» paulista; Distrito Federal, também com seus escoteiros empunhando tamborins, fogos de artifício, cavaquinhos e violões, um porta-estandarte ofereceram aos assistentes uma verdadeira «Escola de Samba», em pleno Carnaval carioca, recebendo vivas do público que assistia assim, em plena floresta uma autêntica cena do Carnaval no Rio.



Os Paraguaiois, com suas harmoniosas vozes, apresentaram canções regionais, traduzindo nelas as belezas da música paraguaia; «Noite Gaúcha», foi um interessante número apresentado pelos escoteiros gaúchos; «Vaqueiros do Marajó», pelos escotei-

mas, procurando cada um aprender mais uma modalidade de saudação. Uma canção que despertou entusiasmo em todos os presentes ao «Fogo» foi a «Bela Polenta», dirigida pelo Chefe Dr. João Ribeiro dos Santos, Comissário Geral de Lobinhos que, com rara



**Apresentando a dança dos Kursillos, os bolivianos foram bastante aplaudidos entre os vários números folclóricos apresentados.**

ros paranaenses; «Canção Dêdê» pelos jovens de Minas Gerais; «Três Andinos» esquete-musicado, pelos chilenos; «Subindo la Montana», canção dos escoteiros uruguaios. Muitas outras delegações se fizeram representar nos números, sendo tôdas aplaudidas pelo espírito e pela colaboração que estavam dando ao Acampamento Internacional de Patrulhas. Foi, sem dúvida, uma grande noite escoteira, onde a alegria e o entusiasmo demonstrado por todos, contribuiu inegavelmente para o maior êxito dessa inesquecível reunião escoteira.

Nos intervalos das apresentações, gritos de saudação eram ouvidos em vários idio-

habilidade, a conduziu de forma tal, que no final até os assistentes já cantavam com bastante entusiasmo.

Às 23 horas, foi dada como terminada esta linda noite de verdadeira amizade procedendo-se então, as orações e a seguir os agradecimentos aos que vieram, com suas presenças, incentivar os rapazes acampados.

#### «REUNIÃO DA TROPA DE GILWELL»

Entre as atividades constantes do Programa geral do Acampamento Internacional de Patrulhas, figurava a reunião da 1.ª Tropa



de «Gilwell», com a presença de todos os portadores da Insignia de Madeira, acampados.

Essa reunião revestiu-se de particular importância, por ser a primeira realizada na América do Sul, e a terceira na América Latina. Contou com a participação de 22 Chefes, havendo entre eles, 2 Deputados Chefes de Campo, 2 Akelás Líderes. No

Fernandez Beltram e contou com a presença do Ch. Jean Salvaj, representante do Bureau Internacional Escoteiro. A «fala» esteve a cargo do Ch. Salvador Fernandez, que com palavras cheias de inspiração, definiu a responsabilidade e a missão dos portadores da Insignia, recapitulando a origem desse Esquema de Adestramento e a história de Gilwell Park. No encerramento



Os escoteiros do D. Federal, transformaram o Fôgo de Conselho do Acampamento Internacional num autêntico carnaval carioca.

decorrer da reunião, que transcorreu num ambiente de elevado espírito escoteiro, foram entregues as Insignias aos que completaram com êxito seu adestramento baseado no Esquema de Gilwell: Ch. José Araujo Filho, Padre Olavo Pezzotti, Ch. Milton Ribeiro da Silva, Ak. Ana Cecília Galvão Guimarães, Ch. Carlos Gusmão de Oliveira Lima, Ak. Sarah S. Camargo Penteadó e Ak. Lucy Garcia Salgado. Aproveitando a ocasião foi entregue a terceira Insignia a Akelá Carmen Flister, que assim passou a integrar a Equipe Nacional de Adestramento. A reunião foi dirigida pelo Ch. Salvador

o Ch. Jean Salvaj, abordou o aspecto do «espírito», da Insignia de Madeira. Foi outra bela atividade oferecida aos possuidores da Insignia e uma bela lição de Escotismo.

#### ALMOÇO DOS ESCOTEIROS JAMBORIANOS

O Acampamento Internacional de Patrulhas, além de suas atividades próprias, foi o local, no sábado 31 de julho, do Almoço Anual dos Escoteiros Jamborianos, que comemoravam o 25.º aniversário de sua participação no Jamboree Mundial Escoteiro de



1929, realizado na Inglaterra, na Maioridade do Escotismo.

Antigos escoteiros, hoje em dia ocupando os cargos mais destacados na vida social, com suas espôsas, filhos, numa fraternal reunião, lembraram os treinos intensivos de seleção, o embarque pelo vapor «Bagé» a 30 de junho de 1929 e o regresso pelo vapor «Raul Soares», quase quatro meses depois, as visitas a Portugal, à Espanha, à França, à Bélgica o acampamento em Birkhead, as visitas na Inglaterra, inclusive a Londres, as canções, com o conjunto do Carrapato, e, acima de tudo, os chefes e companheiros desaparecidos, já levados para o Acampamento Celeste.

O Chefe David Barros dirigiu a palavra a todos os jamborianos, lembrando os trabalhos e dificuldades vencidas para a ida de 53 escoteiros e 7 chefes. O Comissário Nacional da U.E.B., Chefe José de Araujo Filho, saudou os Escoteiros Jamborianos, realçando o magnífico exemplo dado, reunindo-se todos os anos, neste almoço fraternal, e mostrou o programa que a União dos Escoteiros do Brasil deseja realizar incrementando os Antigos Escoteiros. Respondeu o escoteiro jamboriano, Dr. George Galvão, Diretor de «O Radical», em nome de seus companheiros, reafirmando a disposição de todos em cooperarem, dentro de suas possibilidades pela causa Escoteira do Brasil.

Os Escoteiros Jamborianos visitaram o Acampamento Internacional de Patrulhas, tendo as melhores palavras de elogio para o mesmo e que lhes fez lembrar o acampamento mundial de que participaram, representando o Brasil e no qual muito elevaram o nome de nossa Pátria.

#### MENSAGEM DO GENERAL SPRY

Tenho grande prazer em enviar os sinceros cumprimentos do Comité e Bureau Internacional a todos os escoteiros que participam do A.I.P.

Eu estou certo de que vocês farão o melhor possível para tornar o A.I.P. uma atividade alegre e para por em prática a Lei Escoteira, durante os dias em que estiverem acampados. Aqui vão 5 simples sugestões que eu gostaria que cada um de vocês tentasse executar completamente durante o A.I.P.

1.º — Fazer amizade com pelo menos 2 escoteiros de outro país, que não havia encontrado antes. Procurar saber a respeito da cidade ou vila onde os mesmos vivem, sua escola e sua tropa.

2.º — Tomar conhecimento de pelo menos uma idéia nova sobre técnica de campismo

— um trabalho de pioneria útil, uma nova maneira de dispôr o acampamento, algo sobre alimentação, etc.

3.º — Aprender pelo menos mais 1 canção para o Fogo de Conselho.

4.º — Quando retornarem aos seus lares contar aos demais escoteiros de sua tropa o que virem no Jamboree, e ensinar a todos eles que aprenderam no mesmo.

5.º — Fazer o possível para auxiliar a sua patrulha vencer a Competição entre Patrulhas, e procurar obter o máximo de ensinamentos das várias provas que a mesma se submeter.

Si vocês fizerem tôdas estas coisas eu estou certo de que passarão todo o Acampamento de maneira útil e agradável.

BOM CAMPO A TODOS!

#### ALMOÇO OFERECIDO ÀS DELEGAÇÕES

A União dos Escoteiros do Brasil ofereceu aos representantes das delegações estrangeiras e nacionais um almoço no restaurante «Bosque de Viane», situada nas proximidades de Interlagos, cuja finalidade foi confraternizar todos os dirigentes e aproveitar essa oportunidade para troca de impressões acêrca da atividade que se estava realizando.

No decorrer dêsse ágape, falou o Comissário Nacional da União dos Escoteiros do Brasil, agradecendo aos presentes os esforços empregados para conseguirem chegar até Interlagos, a fim de comungar com os escoteiros brasileiros, os mesmos ideais de Baden Powell. Agradecendo a acolhida, falou o delegado do Paraguai em Tupi-Guarani. O delegado da Argentina, ofereceu a cada um dos delegados uma flâmula, como recordação e prova de leal amizade. Focalizando o desenvolvimento do A.I.P., o Com. Viajante para a América Latina, Ch. Salvador Fernandez, frizou ser o Acampamento Internacional, não somente uma méta com um objetivo a ser atingido, senão, principalmente, o início de um grande trabalho de escotismo internacional.

O ponto alto dêsse almoço foi o encontro dos chefes das delegações paraguaia e boliviana, que em tempos idos, tiveram divergências políticas e ali, se confraternizavam e prometiam se encontrarem em um acampamento de confraternização no mesmo local (Chaco), como prova dessa lealdade escoteira. O delegado boliviano, Ch. Carlos Pozo Trigo, agradecendo a acolhida dos brasileiros e camaradagem reinante no campo, afirmou ter o escotismo realizado a sua mais alta finalidade, que foi concretizar o espírito escoteiro entre todos e principalmente a paz entre aqueles que se



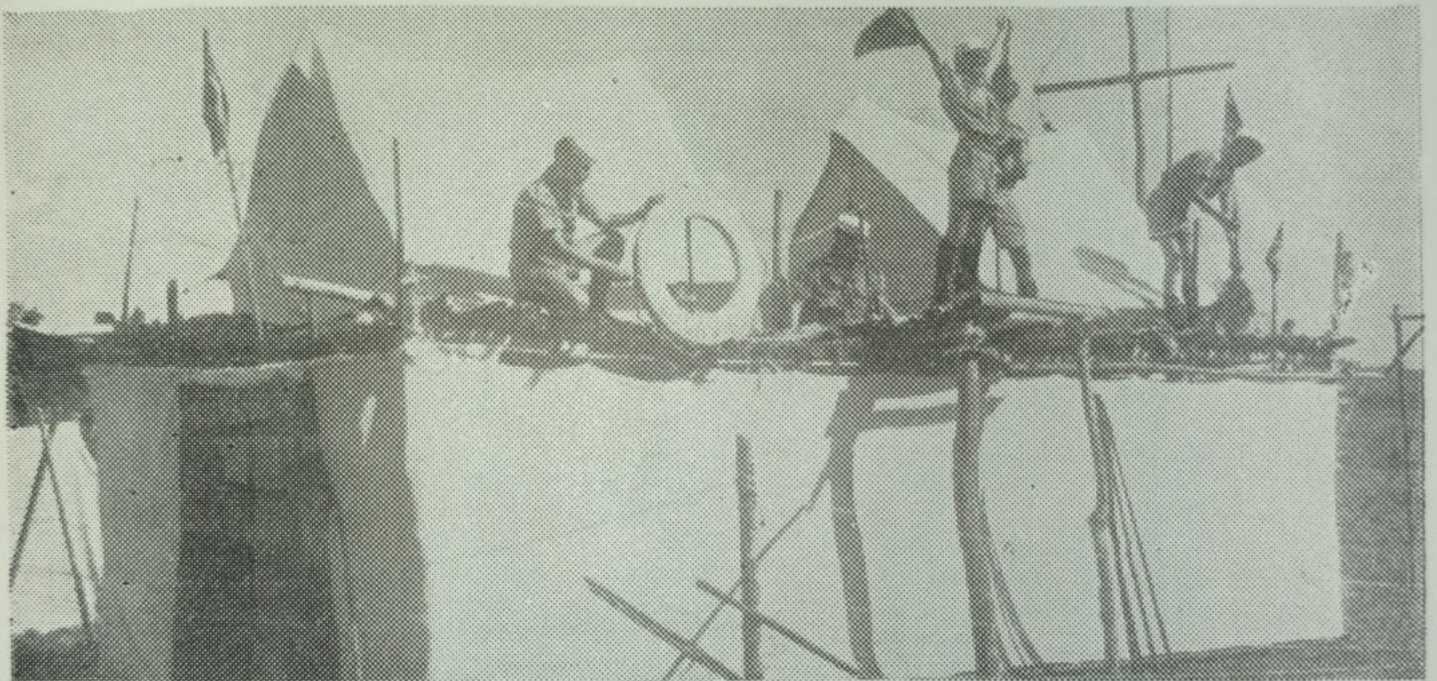
amavam porém ainda não se compreendiam.

Encerrando o ágape escoteiro, o Chefe Jean Salvaj, membro do Comité Internacional de Boy Scouts, leu a seguinte saudação: — «Foi com o mais grato prazer que eu aceitei o pedido de meus colegas do Comité Internacional de Boy Scouts e do Diretor do Bureau Internacional para representá-los neste Acampamento Internacional de Patrulhas.

Eu trago-vos aqui suas saudações escoteiras, seus votos pelo progresso da União dos Escoteiros do Brasil e das Associações

lhora que podiam fazer com os recursos postos à sua disposição. O sucesso dos escoteiros e estes elogios devem ser também compartilhados por aqueles que os prepararam, muitos dos quais não estão aqui participando do Acampamento, mas merecem minha citação especial. Refiro-me aos Comissários de Regiões, Chefes de tropas, Grupos e Patrulhas.

O Brasil é um dos 22 países reconhecidos como membro fundador da Conferência Internacional Escoteira em 1922. Atualmente, não obstante a circunstância de ter sido o Escotismo suprimido pela força em



**A Patrulha de escoteiro do mar «Gavião do Mar», de São Paulo, construíram este autêntico navio em terreno firme.**

de todos os países representados neste Acampamento.

Todos nós temos testemunhado o esforço dispendido em todos os sentidos para fazer deste acampamento um grande sucesso. Não somente um sucesso técnico mas também um sucesso quanto ao grande espírito de Escotismo, fraternidade, senso de disciplina, organização e capacidade criadora. Uma boa parte deste sucesso é devido, certamente, aos organizadores do Acampamento, os quais realizaram um esplêndido trabalho, e sem querer citar nomes (o que levar-me-ia muito longe), desejo aqui pôr em destaque o grande esforço dispendido para atingir tão bom resultado.

Eu conheço, por experiência, quanto trabalho, entendimento e abnegação exigem a preparação de um grande Acampamento.

Mas os Escoteiros, eles próprios merecem sua parte dos elogios porque fizeram o me-

9 destes 22 países fundadores, o número de nações reconhecidas pela Conferência Internacional atinge a 57 e o de Escoteiros de todo o mundo presentemente alcança aproximadamente 6 milhões de rapazes.

É fácil de compreender que, quando nosso Fundador Baden Powell iniciou o Movimento em 1907, após o resultado com alguns jovens, ele não podia esperar ver, após alguns poucos anos, essa experiência conquistar o entusiasmo de milhares e milhares de membros de quase todas as partes do mundo,

O primeiro objetivo do Fundador era conseguir uma geração melhor de cidadãos britânicos. Ele sabia que a época iria reclamar por homens confiantes na importância da luta pelo desenvolvimento do caráter, do esforço individual, do espírito de iniciativa, do amor a Natureza, e crença em Deus. O impressionante sucesso de seu mé-



todo, não sòmente na Inglaterra mas também em inúmeros outros países, provou-lhe que seu lúcido amor à juventude, tanto quanto sua experiência dos homens, o tinham conduzido a estabelecer a estrutura de um Movimento sem fronteiras.

MENINOS com os nossos próprios métodos escoteiros baseados na Promessa e na Lei. Isto implica em dizer:

— Que tanto vós como eu estamos plenamente convencidos de que o Escotismo é



Escoteiros paulistas costurando, em seus uniformes, o distintivo da Concentração.

B. P. era bastante vivo para sentir a significação dêste fato. O primeiro Jamboree Internacional em Londres, em 1920 conseguiu reunir mais de 20 nações e aclamou-o Chefe Escoteiro Mundial. Estava materialmente provada a existência de um Movimento simultaneamente internacional e universal de jovens representando uma força potencial enorme para o futuro do Mundo.

Com os anos, não obstante os obstáculos criados ao Escotismo pelas guerras e principalmente pelo ostracismo e oposição dos poderes totalitários, a visão de B. P. foi sendo confirmada e êle foi-se devotando cada vez mais e mais à liderança e inspirada condução de todos os Escoteiros do Mundo.

Agora 13 anos após a morte do Fundador, o desafio continúa sendo o mesmo: Fazer HOMENS através o treinamento dos

atualmente tão e certamente muito mais necessário à juventude do que jámais o foi desde sua criação.

— Que nós pesossalmente acreditamos no Escotismo e aceitamos a Promessa e a Lei como nossas próprias regras de conduta na condição de adultos. Como B. P. disse uma vez: «Os meninos são tipos críticos e vivamente percebem os homens que não são sinceros ou que não estão dentro da causa».

— Que nós compreendemos o Escotismo e usamos o seu método com o objetivo de desenvolver cada indivíduo e não para realizar uma produção em massa. Eu devo aqui ainda citar nosso Fundador, que encerrou a Conferência de Haia em 1937 com as seguintes palavras: —

«Eu acredito que estamos seguindo as linhas certas, desenvolvendo caráter pessoal



e uma mente, corpo e espírito fortes no menino como um indivíduo para a maturidade de cada nação. Em segundo lugar desenvolvendo tanto quanto possível, boa vontade e entendimento internacional; essa boa vontade que passa sobre as diferenças de classes, crêdos e paixões e leva-nos a obter união e paz entre as nações do mundo».

«Devemos seguir adiante, com temos ido, até agora; seguir ainda mais longe, e como

vemos ainda mais, aceitar o desafio de B. P. e fazer nosso melhor para manter nossa Promessa e obedecer à nossa Lei. Nós sabemos que isto não é fácil, mas também sabemos que justamente por ser assim difícil é que isto é importante para formação do caráter do indivíduo.

Nós somos 6 milhões de Escoteiros no mundo e êsses 6 milhões de jovens são apoiados e seguidos por muitos mais anti-



Coube aos Escoteiros da Região do Distrito Federal a guarda de honra da Bandeira Nacional, na cerimônia de inauguração do A.I.P.

plena confiança, fazer o nosso melhor possível par levar avante e desenvolver o Escotismo com o melhor de nossas possibilidades».

Este é, meus Irmãos chefes o desafio de B. P. para nós.

Agora, em frente dêstes jovens que são uma elite e uma esperança das Nações representadas no acampamento, ns sentimos mais do que nunca que esta juventude é a profunda base sobre a qual um mundo melhor pôde ser construído.

Sua Santidade o Papa Pio XII recebendo os membros da Conferência Católica Scout de 1952 pronunciou as seguintes palavras:

— «Quem poderia negar a oportunidade e conveniência de tal treinamento em uma civilização na qual prevalecem o egoísmo e a mentira, a covardia, a irrestrita busca de prazeres».

Face a êste mundo em perigo, reverenciando falsos deuses, nós os Escoteiros de-

gos Escoteiros e Chefes que estão se ligando em uma Amizade de Antigos Escoteiros e Bandeirantes.

Depois dêste Acampamento nós deveremos saber melhor ainda, se é possível, que o número de escoteiros pode chegar a ser pelo menos 3 vezes mais do que é agora. No entanto, existe um mas: necessitamos mais chefes para dirigí-los. Portanto, nosso propósito na América Latina deve ser: adestrato, adestramento e mais adestramento.

Para ajudar a conseguí-los vós tendes um Salvador Fernandez, mas também, deveis preparar-vos para obterdes por vossos próprios esforços.

Em nome do Bureau Internacional Escoteiro desejo felicitar muito sinceramente todos os dirigentes, pelo zêlo demonstrado e ao mesmo tempo congratular-me com todos os Escoteiros pela oportunidade tão grande



que tiveram de participar desta reunião de alegria e amizade.

Daqui a pouco vamos cantar a canção da despedida e encerrar nosso Acampamento.

E' meu desejo que esta cerimônia tão simples, como são sempre as atuações escoteiras, seja o início de uma renovada fé no Escotismo, no Sistema de Patrulhas, e na Fraternidade Mundial, e de uma maior segurança de que os métodos de nosso querido fundador Baden Powell são os únicos reais e permanentes.

Que Deus nos abençoe e nos ajude nestes propósitos.

Sempre Alerta para Servir!»

### DESFILE DOS ESCOTEIROS PELA CIDADE DE SÃO PAULO

Constando do programa oficial um desfile pela cidade de São Paulo, o mesmo foi realizado no dia 30, com a participação das delegações do Brasil, Argentina, Chile, Bolívia, Paraguai, Uruguai, Cuba, Portugal, Alemanha, Holanda, Suíça, Síria e Japão. Sob os aplausos do povo, as patrulhas desfilaram até o Pátio do Colégio, depositando nesta ocasião, junto ao pedestal do obelisco da fundação da cidade, uma palma de

flôres naturais, tendo ao centro a distintivo mundial escoteiro, a flôr de liz. Ao ato, saudou a cidade de São Paulo, o Comissário Nacional da União dos Escoteiros do Brasil, Chefe José Araujo Filho. Seguiram-se as canções, gritos de guerra, a saudação de cada patrulha e, após essa demonstração, os escoteiros se dispersaram sob palmas dos presentes.



... e não se esqueça de colocar  
no seu bernal um pacote de

**BISCOITOS AYMORÉ**

## Nossa Mensagem

**SALVADOR FERNANDEZ BERTRAN**  
Comissário Viajante do Bureau  
Internacional Escoteiro

O Primeiro Acampamento Internacional de Patrulhas chega ao seu fim.

Todos nós estamos preparando nossas mochilas, recolhendo barracas, dizendo adeus aos nossos novos amigos.

Porém, é necessário que antes de partir para nossas respectivas regiões e países, façamos uma breve recordação do que temos realizado neste belo e desde agora histórico lugar, a fim de que todo o útil e bom perdure em nós mesmos, em nossas patrulhas e em nossas Associações.

Todos devemos levar idéias claras e precisas do que aprendemos aqui em espírito, na aplicação de nossa Promessa e Lei, em fraternidade, em campismo, em pioneria, em cozinha, e tantas outras artes do Escotismo.

Devemos regressar com a firme determinação de aplicar êsses conhecimentos em nosso meio. Devemos visitar os jornais de nossas respectivas cidades e contar-lhes o que aqui temos visto e experimentado. Também devemos fazer saber a outras Tropas Escoteiras, falando nas Câmaras de Comércio, Clubes Rotarianos, etc.

O Escoteiro é agradecido e leal. Por isso é necessário que recordemos com gratidão os dirigentes da comissão do IV Centenário, a São Paulo Tramway Light and Power Co. Ltda., a Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Servidores do Estado, a Região de São Paulo, a União dos Escoteiros do Brasil, aos Chefes do Acampamento e aos escoteiros que desenvolveram inúmeros serviços quasi anônimos, com os da Secretaria, Enfermaria, Intendência, Polícia, os abnegados escoteiros da cozinha geral e a tantos outros que de uma e outra forma contribuíram para a preparação e feliz realização dêste memorável evento internacional.

Eu creio que esta é a visão que deveis manter em vossas mentes quando regressardes aos vossos respectivos países.

Unidos no Escotismo, sigamos adiante com confiança, preparando Homens em tôdas as nações com a bênção de Deus.

Em vós Irmãos Chefes eu saúdo aqui os Lobinhos, Escoteiros, Pioneiros e Chefes do Brasil e de tôdas os países representados no Acampamento, em nome do Comité Internacional e do Bureau Internacional do Movimento Escoteiro.

Eu peço-vos que transmitais a eles nossa confiança e que eles também aceitem o testemunho de B. P., por um maior progresso de seus respectivos países e do mundo!»



## Despedida dos Escoteiros de São Paulo aos Escoteiros que participaram do Acampamento Internacional de Patrulhas

Companheiros!

E' chegado o momento de nossa separação, após estes oito dias d' inesquecível convívio.

Si a abertura deste Acampamento Internacional de Patrulhas, grandiosa solenidade nunca antes vista no Brasil, foi para nós momento de profunda emoção ao ensêjo do nosso abraço de boas vindas, esta hora de despedida ainda mais nos emociona.

Ao vosso comparecimento devemos o êxito do primeiro acampamento realizado nesta parte da América, em São Paulo que, por ser a cidade que mais cresce no Mundo, quiz que aqui se levantasse a maior cidade de longa na América do Sul.

Elevou-se ao calôr do vosso entusiasmo pelo nosso ideal comum de Fraternidade. A imprensa brasileira, referindo-se a esta nossa reunião, disse — e disse-o com todo acêrto — que os escoteiros deram ao Mundo uma lição de Paz, pela estreita união da mocidade das mais diferentes raças e dos mais diversos climas, em prôl do ideal de Confraternização que é a essência do Escotismo Internacional.

Seja êste o nosso maior título de legítimo orgulho e ao nos separarmos, que cada um de nós conserve bem viva a chama crepitante dêsse ideal que nos man-

terá unidos no tempo e no espaço, para demonstrar que a mocidade de hoje haverá de alcançar pela compreensão, entre os homens de amanhã, responsáveis que serão pelos destinos das Nações e com a crença em Deus, chave dos problemas tidos como insolúveis, a almejada Paz em todos os Continentes. Desta terra herôica das Bandeiras, que deu o nome o glorioso encouraçado cujo velho sino tantas vêzes transformado em instrumento sonôro convidando à concórdia, parte o nosso brado pela união cada vez mais estreita entre os escoteiros de todo o Mundo, pela Paz Universal, pela Paz como a entende e deseja a nossa consciência cristã, em um Mundo livre para as conquistas da civilização, Pátrias irmanadas no respeito mútuo aos direitos assegurados pela Justiça.

Estas badaladas do velho sino, que ôntem tocaram a reunir e agora sôam a dispersar, simbolizam o grande abraço com que vos estreitamos ao coração, com nossos melhores votos de boa viagem, até breve encontro em outro local, onde de novo haveremos de reunir para novamente dizermos ao Mundo que sômente a Paz constrôe a grandeza das Nações, pelo Trabalho e pela Fé.

---

## DIA DA MONTANHA

ATIVIDADE DOS ESCOTEIROS SENIORES DA REGIÃO DO DISTRITO FEDERAL

Reportagem de CARLOS DUHAU.

Dando cumprimento a resolução tomada pelos Escoteiros Seniores da Região do Distrito Federal em reunião realizada no mês p.p., foi levado a efeito uma atividade denominada «DIA DA MONTANHA», nos dias 28 e 29 de agôsto p. findo, no Parque Nacional da Serra dos Orgãos.

Assim, sábado 28, pelo trem das 17 horas da C. do Brasil, seguia uma embaixada de 30 Seniores, sob a chefia do Assistente dos Escoteiros Seniores da Região do Distrito

Federal, Chefe George Lefrançois, em demanda ao nosso maravilhoso Parque Nacional.

Tendo em vista o comparecimento de pequeno número de participantes, prejudicando em parte o programa preparado (o número de inscritos atingia a 72), foi convocada uma Reunião de Monitores, n próprio trem, para que ficasse resolvido o tipo de escalada ou caminhada que seria realizada. De início, foi logo abandonada a esca-



lada ao Dedo de Deus, uma vez que quasi todos os Seniores presentes pratica nenhuma tinham de escalada.

Ficou resolvido que uma parte iria à Pedra do Sino e a outra ao Nariz do Frade.

Com o termometro marcando 10 graus chegamos à Terezópolis.

Regularizada nossa permanência pela Administração do Parque, tendo sido designado que acamparíamos no Abrigo 2 (felizmente), e não no Abrigo 4, como havia sido autorizado anteriormente, demandamos a subida dos 1 500 metros de altitude e 6 quilômetros de caminhada precisamente às 21,30 horas.

Depois de uma subida «silenciosa», e de algumas paradas para que os mais «velhinhos» recobrassem novo alento, chegamos ao Abrigo 2 às 23 horas. Foi feita a refeição da noite, onde foram devoradas 2 «pizzas», prato italiano reconfortante e apimentado, adquiridas de um antigo escoteiro especialista nesta iguaria. Por volta de meia-noite já todos estavam acomodados e dormindo, num descanso confortador e bem aquecidos pelos cobertores de lã do Parque.

Nesta noite choveu com bastante intensidade tendo o termômetro baixado a 4 graus.

Domingo pela manhã, depois de uma alvorada preguiçosa e de um gostosíssimo chocolate, ovos cozidos, etc., foi convocada nova Reunião de Monitores para que resolvessem que atividade seria levada a efeito, porquanto, no Nariz do Frade seria praticamente impossível tendo em vista o estado lamentável do caminho devido as últimas chuvas, e à Pedra do Sino perder-se-ia o melhor do passeio que é a vista maravilhosa que se descortina lá de cima, uma vez que o tempo estava completamente encoberto.

Resolveram que apesar desse contratempo iriam a Pedra do Sino, porque eles estavam ali não só numa atividade de aproximação dentro dos ideais escoteiros, como também, teriam que dar cumprimento a programação do «Dia da Montanha».

Assim, à 9 horas começamos a subida de abrigo em abrigo até alcançarmos a Pedra do Sino, onde encontramos um vento de uns 80 quilômetros e a temperatura a zero grau. Mais uma vez ficou demonstrado que espírito de sacrifício e de boa vontade que apresentam os montanhistas em realizarem uma árdua e penosa subida, é bem recompensada com o prazer incontido que sentimos ao vencermos o colosso que lá de baixo nos amedrontava.

Ao meio-dia já nos encontrávamos de volta ao Abrigo 2, onde almoçamos. Às 15 horas foi convocada a I Assembléa Geral

dos Escoteiros Seniores do D. Federal, que tomou as seguintes resoluções quanto ao seu programa para o resto deste ano:

a) Que a Região desse um prêmio definitivo à Patrulha vencedora do Torneio Técnico Baden-Powell, em vez de um Bastão a ser disputado em 2 ou 3 anos, conforme Calendário Regional;

b) Foi aprovada a realização de um Torneio de Voleibol, em outubro;

c) Aprovado, também, que se organizassem um Torneio de Quilometragem, em novembro;

d) Marcado, para novembro, o Dia do Mar; e

e) Realizar em dezembro uma Grande Assembléa dos Escoteiros Seniores do Distrito Federal, com um possível «reveillon».

Terminada a Assembléa, foi cantado o Hino «Alerta», e satisfeitos de termos cumprido a atividade dentro de uma grande técnica escoteira e de uma maior camaradagem, retornamos a estação de Terezópolis, onde embarcamos de volta ao Distrito Federal.

Enaltecemos o espírito das Tropas que compareceram, dando uma demonstração bem escoteira de que compreenderam o sacrifício dos organizadores da Atividade, prestigiando assim, o «Dia da Montanha». Tomaram parte as seguintes Tropas: Anhangá, Barão do Rio Branco, São Pedro de Cascadura, São Sebastião, Santo Sepulcro e Siqueira Campos (terra).



Selo e carimbo comemorativo do A.I.P.



## Sociedade por Ações

E. E. PFISTER  
C.Ad. — D.C.C.

Um grupo de artífices conseguiu desvendar os segredos de fabricação de um produto de utilidade pública. Resolveram associar-se para produzi-lo. Mas... não dispunham de meios para montar uma fábrica. Não esmoreceram porém! Um deles ofereceu um barracão do fundo do seu quintal e reunindo alguma ferramenta, ainda que improvisada, começaram a trabalhar.

Os primeiros exemplares que produziram eram algo toscos no seu acabamento. Assim mesmo conseguiram saída. Infelizmente porém, só alguns afortunados conseguiram adquirir o fruto de seu penoso trabalho. Saía muito caro e ainda assim apresentava uma série de defeitos.

Com o tempo, com o produto das primeiras vendas, amealhado com sacrifício, conseguiram ampliar um pouco o barracão. Isso dentro das limitações do terreno. Tinham que trabalhar até altas horas da noite e, na falta de melhores meios, trabalhavam a luz de velas. De dia alguns deles tinham que sair pelas ruas, para como mascates, vender, de porta em porta, o parco resultado de horas de trabalho pesado e insônia.

Por mais que se esforçassem não conseguiram aumentar de muito a produção. Começaram a improvisar algumas máquinas, mas qual! Não daria mesmo para terem lucros condignos com o esforço dispendido.

Já trabalhavam há alguns anos quando um deles teve a idéia salvadora. Procurou um capitalista e convenceu-o pacientemente das vantagens do produto. Soube demonstrar-lhe a necessidade de pô-lo ao alcance da bolsa do povo. Convenceu-o de tal maneira que resolveu associar-se ao empreendimento. Homem dinâmico, de larga experiência nos meios industriais e financeiros, lançou uma campanha inteligente de publicidade, constituiu uma Sociedade Anônima, convidou vultos ilustres para constituir a Direção e, valendo-se de seu prestígio, conseguiu reunir grandes capitais.

Contratou-se um engenheiro que projetou e construiu, em terreno especialmente adquirido para o fim, uma fábrica dotada dos mais modernos recursos. Foi encomendada uma complexa maquinaria. Contrataram-se técnicos e operários qualificados. Montaram-se modernos laboratórios para estudar e pesquisar as matérias primas necessárias à fabricação. Técnicos nacionais e estrangeiros ministraram cursos de especialização aos futuros operários e chefes de turma.

Enquanto isso prosseguia a inteligente propaganda. Muito antes de saírem da fá-

brica os primeiros exemplares do produto, já se empilhavam nos escritórios enormes pedidos. Uma rede de representantes e vendedores foi organizada e finalmente iniciou-se a venda.

Os iniciadores da fabricação que antes tinham que se ocupar pessoalmente da fabricação (manualmente), escrituração, fisco, venda, propaganda, pessoal, etc., ocupavam-se agora só da produção, contribuindo, com a experiência acumulada durante longos anos de sacrifício, para a melhoria da produção. Viam com satisfação que milhões de exemplares estavam em fabricação e que qualquer cidadão podia se beneficiar das suas vantagens, por preço acessível.

Essa história poderá, a primeira vista, parecer fictícia. Não é! Existem centenas de exemplos.

Nós também conhecemos o segredo da produção de algo de utilidade pública. Mais do que utilidade! De salvação pública! O Escotismo!!!

Infelizmente também trabalhamos em barracões, manualmente. Não preciso contar a nossa história, cada um de nós sabe com que sacrifício conseguimos produzir alguns Escoteiros. Tão poucos que chega a parecer ridículo o nosso esforço.

E' preciso encarar o problema da expansão de nosso Movimento sob outros prismas. Temos o dever indeclinável de estender os benefícios do Escotismo a um número consideravelmente maior de rapazes. Não podemos, por falta de visão e de uma ação mais inteligente, deixar de prestar êsse serviço à nação e à própria humanidade, em escala eficaz.

E' preciso conseguir o apôio de figuras de prestígio, de recursos amplos, que já tenham provado as suas qualidades em outros empreendimentos de caráter social. Convencê-los da utilidade de nosso produto em seu próprio benefício. Precisamos de seu apôio e em troca lhes forneceremos melhores cidadãos para trabalharem em seus empreendimentos.

Cabe-nos cuidar da «fabricação» dos Escoteiros. Eles com sua experiência nos vários ramos da atividade humana cuidarão dos meios que precisamos para alcançar o fim.

Não podemos, por mais tempo, sacrificar tôdas as nossas horas livres, nossas próprias famílias, nossas carreiras, para resultados tão pequenos.

Se alguém sentir-se inclinado a não concordar que os resultados de nosso trabalho são parcos, apure quantos Escoteiros temos e faça um cálculo de porcentagem em relação a população. Verá que algo deve ser feito para termos um Escotismo Melhor e Maior!



## Centenário de Baden Powell

CH. TH. CASTELLO

A grande família escoteira mundial já está programando as comemorações do primeiro centenário de nascimento do General Robert Stewson Smith Baden Powell, Lord of Gilwell, o genial fundador do Escotismo.

O valoroso general britânico, que instituiu no Mundo a maravilhosa escola de auto educação viril, cristã e democrática da juventude — um dos mais legítimos Bemfeitores da Humanidade, — nasceu na Inglaterra (Londres), em 22 de fevereiro de 1857 e faleceu na África do Sul (Kenya), em 8 de janeiro de 1941, após longa e laboriosa existência.

Transcorrerá, pois, a 22 de fevereiro de 1957, o primeiro centenário de seu nascimeto, data em que os escoteiros e escotistas de todos os países levarão a efeito grandes concentrações e interessantes demonstrações em homenagem ao insígne general, difundindo, ao mesmo tempo por todos os quadrantes da Terra o já vitorioso Movimento educacional que B.P., numa excelente inspiração divina, criou par a redenção da sociedade através da formação física e espiritual da mocidade.

Aplaudidas vem sendo entre as hostes escoteiras dos países americanos as recomendações do Conselho Interamericano de Escotismo, em circular N. 25 de 1954, com relação às comemorações do primeiro centenário de nascimento do Lord Baden Powell, nos seguintes têrmos: a) possibilidade de uma edição de estampilhas, selos e carimbos postais emitidos pelos governos das Repúblicas Americanas, em memória de Baden Powell; b) edição de cartões postais a côres, com gravuras de B. P., cenas de acampamento, escoteiros prestando servi-

ços públicos, etc.; c) ampla distribuição da biografia do fundador do Escotismo; d) instituição de um fundo especial para despesas com a participação escoteira de todos os países latino-americanos ao Jamboree do Centenário de B. P. que terá lugar na Inglaterra em 1957; e) criação de fundo especial para que, no devido tempo, possam ser gartnidos alojamentos condignos e escoteiros em trânsito, como homenagem na B. P.; f) dedicar à memória de Baden Powell uma árvore, em cada campo-escola das entidades escoteiras da América Latina; g) finalmente, a publicação por alguma Associação ou Editora escoteira de uma biografia popular de B.P., antes de 1957.

Que a gloriosa memória do imortal criador do Escotismo permaneça no carinho e a na veneração da juventude mundial como vive, perenemente, a brilhante e incomparável obra com a qual esperam todos os escoteiros formar em suas pátrias um templo indestrutível de Fraternidade, de mútua compreensão, de felicidade e Paz entre os povos.

### ESCOTEIROS!

- Cumpram o artigo 9.<sup>o</sup>  
da Lei, depositando suas  
economias na CAIXA ECO-  
NÔMICA FEDERAL DO RIO  
DE JANEIRO



# LOBINHOS

## OS JOGOS NO ADESTRAMENTO DOS LOBINHOS

pelo Comissário Geral de Lobinhos  
DR. JOÃO RIBEIRO DOS SANTOS



Se me perguntassem: «Das múltiplas atividades que são usadas nos programas das Alcatéias, qual é a mais importante?»

Eu responderia — «Os Jogos» — e tenho certeza que a mesma resposta seria dada em coro não só por todos os Chefes de Lobinhos do Brasil

como de qualquer das 5 partes do mundo.

E por que? Porque o jogo é a atividade fundamental do Lobismo. Uma alcatéia que não faça jogos é coisa totalmente impossível de imaginar. Sem jogos os Lobinhos ficariam em casa e a Alcatéia teria que fechar suas portas por falta de fregueses.

Mas existem infelizmente Alcatéias que fazem jogos, sim, mas tão poucos e tão repetidos que, qualquer visitante, ao chegar, percebe logo estar diante de uma Alcatéia triste. E não há crime maior do que dar aos Lobinhos um ambiente soturno e melancólico, uma atmosfera de silêncio e de angústia, uma programa de rotina e monotonia.

B.P. foi bem claro a este respeito: o menino deve rir, deve ter uma infância feliz para que possa ser feliz na idade adulta. O riso é próprio da criança saudável. A alcatéia deve ser uma família feliz.

O jogo proporciona alegria e felicidade. O jogo provoca o riso natural e saudável. O jogo ensina coisas difíceis sem esforço, porque faz do difícil a causa do divertimento. O jogo educa e disciplina. O jogo mostra as vantagens de se viver de acordo com as regras e com as leis. O jogo treina para a luta pela vida e ensina a viver em sociedade. O jogo educa os sentidos e torna o corpo destro. O jogo ensina o trabalho em equipe. O jogo ensina a ganhar e a perder, a aceitar lealmente a superioridade do antagonista, a reconhecer sua própria inabilidade, e a aceitar as reviravoltas da sorte.

Um Chefe de Lobinhos, mesmo não sendo muito hábil, mesmo não sendo muito culto, mesmo não sendo muito experimentado, se quiser dedicar uns 15 a 30 minutos de seu tempo livre ao preparo de suas reuniões de Alcatéia, e à escolha cuidadosa dos jogos, poderá, por meio de jogos apropriados, conseguir de sua Alcatéia tudo o que quiser, quer em educação, quer em técnica.

E' possível fazer tudo por meio de jogos, e é dever do Chefe de Lobinhos fazer tudo o que for possível por meio de jogos.

A Alcatéia deve ter um programa variado, cantar, representar, modelar, ouvir histórias, dançar, desenhar, etc., mas o jogo é a atividade fundamental e deve ser, não só a base, como também mais da metade do programa. O jogo deve ser sempre uma atividade organizada e dirigida. Mesmo os jogos em que cada jogador improvisa e usa sua iniciativa livremente, mesmo os jogos em que o divertimento emana da confusão, mesmo os que se transformam numa luta generalizadora, mesmo aqueles jogos que parecem ser destituídos de regras, todos os jogos em suma, devem ser usados pelo Chefe de Lobinhos como uma atividade que em cada instante está sob seu controle e direção.

Um jogo só será útil e só despertará o interesse dos próprios Lobinhos enquanto for uma atividade organizada, onde há regras, que tem que ser, e são realmente, obedecidas. Quando o Chefe de Lobinhos perde o controle de um jogo, só tem uma coisa a fazer: parar e recomeçar.

As regras de um jogo devem ser claras e simples para não permitirem dúvidas ou confusões. O Chefe deve ser esperto para não se deixar enganar pelos meninos, nem se deixar envolver pelas sutilezas, desculpas e raciocínios que às vezes inventam para torcer a verdade. Em nenhuma hipótese deve deixar que um, ou um grupo, burle as regras do jogo e consiga vantagem com isso. E' preciso que desde cedo o menino saiba que o crime não compensa.

Quando houver uma falta, seja voluntária ou involuntária, dê a penalidade correspondente, de acordo com as regras do jogo. Seja enérgico com um sorriso nos lábios. Aceite as explicações, mas dê a vitória, a vantagem ou os pontos ao que procedeu corretamente, ao que não burlou as regras.

Mas um Chefe de Lobinhos deve ambicionar ainda mais. E' natural que um Pataterra, erre sem querer, procure burlar regras, use às vezes deslealdade. E' natural porque ainda não está educado, ainda não é um Lobinho cem por cento. Porém os lobinhos mais velhos, de Primeiro e Segunda Estrêla, com mais de um ano de atividade, já devem ter aprendido a jogar com lealdade, a apontar suas faltas involuntárias mesmo que não tenham sido vistas, a tomar parte no jogo pelo prazer do jogo, esforçando-se pela vitória, mas sabendo perder ou vencer com boa atitude, sem choro nem vaidade, com verdadeiro espírito desportivo. Usando os jogos como uma atividade bem organizada e dirigida com energia o Chefe de Lobinhos está assentando o alicerce para a formação de um caráter íntegro, em cada um dos seus Lobinhos.

### ALGUNS JOGOS PARA LOBINHOS

1) ÍNDIOS — Dividir os Lobinhos em 2 Tribus de índios (isto pôde ser aproveitada



para atividades correlatas: fazer a indumentária de índios com penas ou com papel de cores cortado em forma de penas, armando-se com esse material cocares, tangas, etc. Fazer braceletes e enfeites com missanags, conchas, favas, grãos ou penas. Fazer arcos e setas. Tambóres, tan-tans e flautas rústicas, etc. Cantar e dançar canções indígenas, exemplo: Nozani-na). Mas voltando ao Jôgo: uma bandeira, ou coisa equivalente é o Totem de uma das tribus e fica no centro de um círculo marcado no chão, e defendido pelos índios dessa tribu. Os outros índios devem tomar este totem e ficam inicialmente a uma distância de 3 metros fora do círculo. Todos os lobinhos, isto é, todos os índios estão armados com uma dessas flechas, setas ou gaiivotas de papel (a denominação dessas coisas varia muito em cada Região do Brasil), que se fazem com o papel dobrado e que se atira para fazer voar. As setas de papel são atiradas por defensores e atacantes e cada índio atingido sai do Jôgo, ficando morto no chão. Para se prolongar mais um pouco o jôgo podemos dar duas «vidas», a cada índio: quando atingido a primeira vez, perde a primeira vida e fica ajoelhado, continuando a combater nesta posição; ao ser atingido pela segunda vez, cai morto. Regra do Jôgo: não vale segurar com a mão nem luta corporal. Só vale atingir com setas de papel. Si morrerem todos os defensores, vencem os atacantes, e vice-versa. Na partida seguinte as Tribus trocam de lugar.

2) O LAGO DOS JACARÉS — Um campo retangular é o Lago. A Alcatéia dividida em duas partes iguais fica fora do lago, metade em cada um dos lados menores do retângulo. No centro do Lago um faminto Jacaré está boiando. Este lobinho fica deitado de barriga para baixo com as pernas esticadas e juntas para fazer de conta que é o rabo do Jacaré e só se movimenta «andando» com as mãos e arrastando o resto do corpo da barriga para baixo. A um apito os dois bandos que estão nas margens procuram passar rapidamente para a margem oposta sem que o Jacaré os pegue. Como estão frente a frente, estes dois bandos se entrecruzam no meio do lago aumentando a confusão, enquanto que o Jacaré procura morder (com a mão, é claro), as pernas dos que passam. Os que são mordidos devem lealmente cair no lago mortos, e serão daí em diante outros Jacarés. O Jôgo continua com as turmas cruzando de novo o lago ao sinal do apito enquanto os Jacarés vão aumentando de número. Quando todos tiverem virado Jacaré exceto uns três Lobinhos, ou menos, estes são declarados vencedores.

3) REVEZAMENTO DOS OBSTÁCULOS —

Divide-se a Alcatéia em duas turmas que formam em duas colunas, tendo pouco mais de um metro de intervalo entre os Lobinhos. O primeiro Lobinho de cada turma tem na mão, uma bola, uma bandeira ou um lenço. O Jôgo se desenvolve assim: ao apito inicial o 1.º Lobinho passa a bola ou bandeira para o segundo, este para o terceiro, este para o quarto, etc., até o último, mas sempre para o seguinte, sendo contra as Regras atirar a bola ou bandeira para outro mais adiante. Cada Lobinho, assim que entregar a bola ou bandeira para o outro Lobinho, deve deitar-se no chão, de costas, no mesmo lugar em que está, ficando os corpos paralelos e com o comprimento perpendicular à formatura em coluna. Quando o último pega a bola deve correr em direção à frente da coluna, saltando os obstáculos que são os corpos dos lobinhos deitados. Cada um, desde que já foi saltado pelo Lobinho, levanta-se para reconstituir a coluna. Quando o Lobinho chega à testa da coluna passa a bola para traz como já foi descrito. Vence a turma que em primeiro lugar voltar a formatura inicial depois de todos terem sucessivamente desempenhado o papel do Lobinho que corre sobre os obstáculos.

4) CORRIDA DOS PEIXINHOS — O Chefe de Lobinhos entrega a cada Lobinho duas folhas de Jornal. Mostra depois como se corta um Peixe de papel, rasgando cuidadosamente com as mãos uma silhueta de peixe, isto é: no jornal, dobrado ao meio, rasgar, a partir da dobra, um arco de círculo; quando o corte estiver se aproximando de novo da dobra, rasgar um triângulo agudo, para fazer o rabo de peixe em forquilha de pontas triangulares. O Peixe deve ter mais ou menos um palmo de comprimento e deve ser aperfeiçoado com um rasgão na boca e um buraco no lugar dos olhos. Com a outra folha de jornal ensina-se a fazer um leque dobrando a folha para frente e para traz em dobras paralelas, e depois dobrando ao meio a folha toda dobrada.

Anuncia-se então o jôgo. Os peixes feitos pelos lobinhos são postos numa linha de saída, e a um apito ou sinal devem ser abanados com os leques para que, esvoaçando aos saltos com o vento dos leques, «caminhem» até uma linha de chegada colocada a uns cinco ou seis metros, ou entre dentro de uma tampa de caixa ou frigideira colocada à mesma distância. Naturalmente os primeiros serão os vencedores. Uma variante é dar a vitória à Matilha que tiver em primeiro lugar todos os seus peixes na linha de chegada ou na frigideira, não importando que outros individualmente possam ter lá chegado antes.





U. E. B.

# CANTINA ESCOTEIRA CENTRAL

AV. RIO BRANCO, 108-3.º

CAIXA POSTAL, 1.734

Rio de Janeiro

## LISTA DE NOVOS ARTIGOS

### LIVROS

Para ser escoteiro, do Dr. F. Floriano de Paula, um dos melhores manuais do escotismo, com inúmeras gravuras .....	Cr\$ 15,00
Livro de Jogos, de Boto Velho, contendo perto de 300 jogos escoteiros, fartamente ilustrado .....	» 12,00
Aplicando o Sistema de Patrulhas (2ª edição) .....	» 4,00
Mowgli, o Menino Lobo .....	» 13,00

### DISTINTIVOS DE CHEFES

De Chefe Escoteiro comissionado .....	Um	Cr\$ 25,00
» » com o Curso Básico .....	»	» 30,00
De Chefe Escoteiro do Mar, comissionado, p. uniforme mescla .....	»	» 25,00
Idem, idem para uniforme de gala .....	»	» 35,00
Idem, idem, com o Curso Básico para uniforme de gala .....	»	» 80,00
» » » » » mescla .....	»	» 35,00

### FACAS ESCOTEIRAS, INOXIDÁVEIS (COM BAINHA DE COURO)

De 4» (10 cms. de lâmina) .....	Uma	Cr\$ 50,00
De 5» (12,5 cms. de lâmina) .....	»	» 55,00
De 6» (15 cms. de lâmina) .....	»	» 60,00

### FLÂMULAS ESCOTEIRAS

Comemorativa do A.I.P. ....	Uma	Cr\$ 20,00
De 27 cms. de comprimento, com a legenda «Escoteiros do Brasil» e a flor de lis .....	»	» 15,00
Aceitamos pedidos para encomendas de mais de 20 flâmulas, com o nome da Tropa Escoteira que for indicado .....	»	» 15,00

### IMPRESSOS OFICIAIS

Certificado de Atividade (Mod. 23) .....	}	Um	Cr\$ 0,50
» Classe p. lobinho (Mod. 111) .....			
» p. escoteiro (Mod. 112) .....			
» p. senior (Mod. 113) .....			
» p. pioneiro (Mod. 114) .....			
Especialidade p. escoteiro (Mod. 115) .....		Um	» 3,00
Graduação (Mod. 116) .....		»	» 2,00
» Investidura de Píoneiro .....		»	» 0,25
» Promessa de noviço .....		»	» 0,80
Pedido de inscrição de candidatos nas Tropas (Mod. 22) .....			
Fichas para os arquivos das Tropas, de seus filiados .....			
CHAVE de semáfora e de morse, o melhor método para aprender e praticar estes alfabetos .....	Uma	»	3,00
Chaveiro comemorativo do A.I.P. ....	Um	»	30,00
<b>MOCHILAS</b> tipo suíço, artigo superior:			
Pequena .....	»	»	225,00
Média .....	»	»	250,00
Grande .....	»	»	320,00



# De volta do acampamento...



*Dois símbolos  
que inspiram  
confiança!*

